EDIÇÃO 01/25

Boletim NEPPA/EPC

Março de 2025

A psicanálise, a adolescência e nossas implicações

Sandro Cavallote

É uma alegria imensa estar aqui escrevendo o texto que inaugura o primeiro boletim do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Adolescência, o Neppa/EPC. Alegria porque os temas aos quais nos dedicamos me enchem de orgulho. E imensa porque é o que sinto em relação aos colegas que compõem este espaço tão importante. Afinal, construir conteúdos e debates sobre o jovem na contemporaneidade não é uma tarefa simples. Ainda assim, quinzenalmente, nos dedicamos a elaborar estudos e práticas.

E, claro, não há como não falar sobre as implicações envolvidas, porque a psicanálise é, por essência, implicação. Não há como sustentar um tripé analítico sem estar implicado. E esse é um dos motivos que tornam este veículo que estamos lançando de uma riqueza única: ele é produzido por pessoas implicadas e que implicam. E que, no meio de tudo isso, ainda encontram tempo para acolher a juventude, que precisa, cada vez mais, de espaços de escuta.

Portanto, sejam bem-vindos a um novo espaço de trocas e conteúdos, totalmente desenvolvido pelos implicados do Grupo Psicanálise e Adolescência. Aqui, certamente, você encontrará materiais que auxiliarão em sua jornada psicanalítica, com um foco especial naqueles que precisam, como nunca antes na história da humanidade, de ambientes éticos, responsáveis e livres de julgamento.

***

Sandro Cavallote é Psicanalista, escritor e professor. Coordena o Neppa/EPC.

Nesta edição:

Destaque na mídia

Na tela ou na estante

Artigos desta edição

Novidades

Arte em foco

Celular proibido nas escolas: solução ou problema adiado?

Camila Manga

Recentemente, o Brasil implementou a Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares em escolas públicas e privadas de educação básica. A medida visa proteger a saúde mental, física e emocional dos estudantes, além de melhorar a concentração e o desempenho acadêmico.

A lei proíbe o uso de dispositivos eletrônicos portáteis durante aulas, recreios e intervalos, permitindo exceções para fins pedagógicos autorizados por professores, acessibilidade, saúde e segurança.

Diversos estudos apontam que o uso excessivo de telas pode prejudicar o desempenho acadêmico, reduzir a interação social e aumentar índices de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes.

Uma pesquisa do Datafolha de outubro de 2024 apontou que: 62% da população é a favor da proibição do celular nas escolas, chegando a 65% entre pais de crianças de até 12 anos; e 76% acreditam que o uso de celulares prejudica mais do que ajuda no aprendizado.

Já um estudo da Nexus, também realizado no ano passado, informou que 86% dos brasileiros são a favor da restrição do uso de celulares nas escolas e que 54% apoiam a proibição total, enquanto 32% defendem o uso apenas para atividades pedagógicas autorizadas por professores.

A ideia de proibir o uso de celulares nas escolas faz sentido em um primeiro momento. Afinal, é difícil competir com uma tela cheia de notificações durante a aula. Mas será que essa medida resolve mesmo o problema ou só joga a responsabilidade para outro lugar?

Muitos alunos já reclamam da mudança. Eles cresceram conectados e, de repente, precisam deixar o celular de lado sem uma transição adequada. Para os professores, a situação também não é simples: muitos não receberam preparo para manter os alunos engajados sem o apoio da tecnologia, e agora precisam lidar com mais uma regra para fiscalizar em sala.

Além disso, o professor pode acabar sendo o fator determinante para o sucesso ou fracasso dessa mudança. Se a sala de aula continua sendo um espaço de ensino tradicional, baseado apenas em exposição de conteúdo, sem participação ativa dos alunos, a falta do celular pode tornar o aprendizado ainda mais desinteressante.

Isso pode ser um tiro no pé, pois, em vez de aumentar o engajamento, a medida pode apenas reforçar a ideia de que a escola é um ambiente ultrapassado, distante da realidade digital em que os alunos vivem.

E os pais? Em um mundo onde a segurança das crianças preocupa cada vez mais, o celular virou uma linha direta de comunicação com os filhos. Se a escola proíbe, como garantir que um aluno consiga avisar caso precise de ajuda? Sem um plano claro para essas situações, a medida pode gerar mais insegurança do que solução.

Outro ponto pouco discutido é a própria relação das famílias com a tecnologia. Muitos pais se preocupam com o tempo de tela dos filhos, mas eles mesmos passam o dia no celular. Se em casa não há um limite claro, o que impede o aluno de passar horas no celular depois da escola, compensando a restrição?

Proibir o celular nas escolas pode até trazer benefícios, mas sem um diálogo mais profundo sobre como equilibrar o uso da tecnologia dentro e fora do ambiente escolar, essa solução pode acabar sendo apenas uma forma de adiar o problema.

Por ser recente, é necessário um olhar ampliado sobre os benefícios ou não dessa ação, pois isso será construído ao longo do tempo.

Fonte: Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo — Ministério da Educação

A Cachorra, de Pilar Quintana – Reflexões sobre Adolescência e Projeção dos Pais

“A Cachorra” de Pilar Quintana é uma obra que, à primeira vista, pode parecer apenas sobre a relação entre uma mulher e seu cachorro, mas ao mergulharmos na narrativa, vemos reflexões profundas sobre desejo, frustração e vínculos emocionais.

A protagonista vive uma relação ambígua com sua cachorra, algo que reflete uma busca por afetividade e ao mesmo tempo uma incapacidade de sustentar esse cuidado.

Essa dinâmica pode ser ligada ao que acontece com muitos pais na adolescência dos filhos: ao ver seus filhos se transformando, eles projetam neles seus próprios desejos e frustrações não resolvidas. Isso cria um espaço onde os filhos, muitas vezes, sentem que precisam ser algo que não são, ou se afastam para tentar se encontrar.

Esse processo de projeção pode gerar conflitos e distanciamento, já que o adolescente está lidando com sua própria busca de identidade, enquanto carrega as expectativas de seus pais.

A leitura do livro nos convida a refletir: até que ponto os pais, muitas vezes sem perceber, moldam ou sufocam o desenvolvimento emocional dos filhos, projetando em suas vidas o que não conseguiram alcançar na própria?

“A Cachorra” é uma excelente oportunidade para quem trabalha com adolescentes entender um pouco mais sobre o impacto dessas projeções e como os vínculos precisam ser mais genuínos e menos baseados em expectativas.

Para quem está acompanhando a adolescência de perto, seja na clínica ou na vida pessoal, pode contribuir na ideia de ajudar os jovens a se libertarem das imagens que lhes foram impostas para que possam construir sua própria identidade.

Filme: Girl (2018)

Girl é um drama belga, lançado em 2018, inspirado na historia da bailarina Nora Monsecour (belga). O enredo do filme circula em torno da protagonista Lara, uma menina transgênero de 15 anos que deseja ser uma dançarina famosa e por isso luta por conquistar um lugar em uma importante escola de balé.

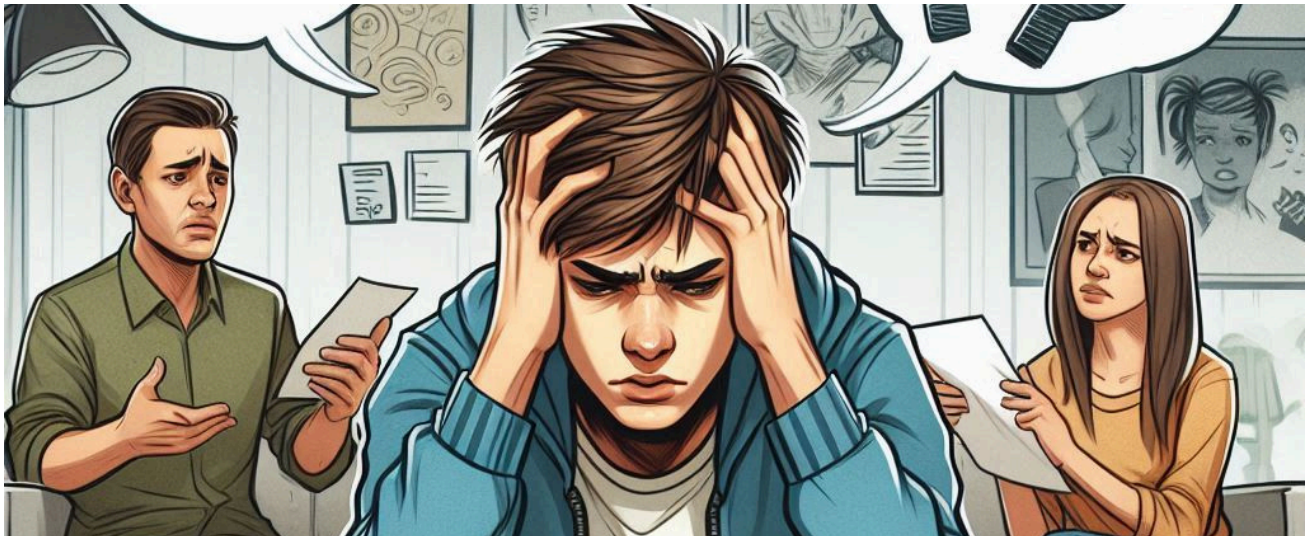
Lara mora com o pai e o irmão mais novo e ao se mudar para uma nova cidade enfrenta todas as dificuldades de integração que os adolescentes costumam ter, potencializadas pelas curiosidades que os novos colegas demonstram ter sobre o fato de ela ser uma garota trans.

Uma identidade feminina em um corpo masculino desperta uma série de inseguranças na protagonista, que levam a um retraimento social e ao mesmo tempo uma tentativa de se “encaixar” entre as meninas da escola de balé. O filme nos faz sentir “sufocados” em diversos momentos quando Lara sofre com a discriminação, quando não consegue se reconhecer no próprio corpo e o rejeita fortemente.

O filme retrata de forma direta os conflitos enfrentados pelos adolescentes sobre questões como pertencimento, desejo e curiosidade sexual, relacionamento com a família e relacionamento com o próprio corpo. Tudo isso sob a perspectiva de uma pessoa trans.

Não é um filme fácil de ser assistido, mas é um filme muito necessário para adolescentes e pais compreenderem um pouco melhor como podemos lidar com os desafios que uma mudança de gênero apresenta e como a família pode ser uma importante aliada nesse processo.

Girl termina com uma pitada de esperança no amanhã, deixando a mensagem de que o medo e a urgência por viver intensamente, tão presentes na adolescência, podem amenizar os sintomas da dor quando se tem uma rede de confiança e apoio presente.



Entre o Ideal e o Real: Desvendando o Abismo da Comunicação entre Pais e Adolescentes

Por Gabriela Braun

Outro dia fiz a seguinte pergunta para alguns adolescentes com idade entre 15 e 16 anos: O que mais te incomoda na relação com os pais? A resposta veio em tom de unanimidade: eles não entendem o que eu digo, sinto que quase nunca sou levado a sério.

Em uma conversa com mães e pais de adolescentes perguntei qual era a maior dificuldade que eles percebiam no relacionamento com os filhos. A resposta também foi praticamente unânime: falta de diálogo e comunicação. Eles se fecham e não compartilham o que estão pensando e sentindo. É difícil estabelecer uma conversa. De um lado temos mães e pais que sentem dificuldade… Leia o texto completo AQUI

Comece de novo... por onde? POR DENTRO!

Por Fabiana Tavares

Muitas vezes, pessoas com transtornos de autoimagem e alimentares buscam uma alternativa rápida, eficiente e sem sofrimento para dar conta de um processo que envolve não apenas a percepção física do próprio corpo, mas a representação simbólica e afetiva, nele inscrita e nele construída também através dos hábitos alimentares. O que vem sendo difundido através das mídias sobre o que, quanto e como cada pessoa deve se alimentar e, ainda, as fontes que imputam às pessoas o sentimento de culpa pela “ineficiência” em construir o corpo “bonito” (para os padrões hoje valorizados) são aspectos que estão na gênese desses transtornos, porque padrões e crenças limitantes se infiltram nos processos psicoemocionais. Claramente percebemos a influência do inconsciente nessa dinâmica de formação da imagem de si… Leia o texto completo AQUI

Você já conhece o SePáPod?!

SePáPod?! é o podcast do Neppa/EPC. No ar desde novembro, os episódios são lançados mensalmente. O último episódio lançado foi o de número 04, sobre o filme "O que tiver que ser".
O podcast está disponível nos principais streamings.

2º Seminário Neppa/EPC já disponível no YouTube

Todas as apresentações já estão disponíveis no canal Neppa EPC no YouTube.
O 2º Seminário Neppa/EPC aconteceu no dia 9 de novembro de 2024 e teve 8 apresentações, totalizando 6 horas de conteúdo.
Link para o canal no YouTube:
https://www.youtube.com/@NeppaEPC

Nova turma do Curso Psicanálise e Adolescência

Ministrado por Sandro Cavallote, a nova turma terá início em abril e terá 6 encontros ao vivo.
Visite a página do Neppa para mais informações ou no link https://neppa.com.br/cursos/

Artista: Baangya. Idade: 15 anos
Descrição: Um jovem que é atravessado por todas as duvidas da adolescência em relação a vida adulta.

Até a próxima

NEPPA/EPC	SANDRO CAVALLOTE FABRICIO TAVARES
Grupo Editorial	Luciana Sianto Camila Manga Gabriela Braun Fabiana Tavares